

EDIÇÃO 1.088 - MAIO 2025

LUZ NAS TREVAS

Sua conexão com a família CIBI

O
caminho
da

SANTIFICAÇÃO

REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS

O que mais precisamos é de um genuíno e verdadeiro avivamento que sobre as cinzas e avive as brasas (...)
Como fazer para que esse avivamento venha?

O DESAFIO MISSIONÁRIO: A COLHEITA É GRANDE, MAS OS TRABALHADORES SÃO POUCOS

Essas palavras de Jesus, registradas no Evangelho de Lucas, ecoam com urgência ainda hoje.

CHAMADOS PARA O NOSSO LOCAL DE TRABALHO

... na Europa secularizada é muito comum, no local de trabalho, não se compartilhar da fé e nem mencionar o fato de pertencer a uma igreja.

VERDADES E MITOS SOBRE A MULTIPLICAÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS

Quanto mais conseguirmos entender os mitos e armadilhas da multiplicação, mais bem-sucedidos seremos em evitar seus perigos.



Jesus é o caminho!



CONVENÇÃO DAS IGREJAS
BATISTAS INDEPENDENTES

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Faraday (símbolo)	Pediram o sinal do céu a Jesus (Mt 16:1)	Pelejou contra Israel em Refidim (Ex 17:8) Chamariz colocado no anzol	Pictograma usado no ambiente virtual	Aquele que dá a vida pelas ovelhas (Jo 10:11)
"Sepulcro de faraó e seu exército (Êx 15:4)	Leproso curado no Jordão (II Rs 5:9-10)	Letra símbolo da maçonaria	Pão de (?): massa delicada de bolo	Alexandre Pato, jogador brasileiro
Jesus (Ap 5:5)	Conterrânea de Isabel (Lc 1:5)	Quociente de Inteligência (sigla)	Ósmio (símbolo) 54, em romanos	Deixar, em inglês Pouco profunda
Molho de soja usado na culinária japonesa	Transfê-re-nça eletrônica	Cidade que o Senhor entregou a Josué	500, em algarismos romanos	Parceiro de viagem de Paulo (At 15:40)
Canal de Sílvio Santos	Trabalhos com prazo determinado para finalizar	Delgada	Aqui, em francês	Revista de humor dos EUA
Devotos	Área dos teatros para troca de roupas dos atores	A do diligente enriquece (Pv 10:4)	Fora de (?): des-vairado	São poucos, em relação aos chamados
São poucos, em relação aos chamados	Vitamina abundante no limão	Condição financeira da mulher de Suném	A dos ímpios se desfará (Pv 14:11)	

BANCO 3/ici — let. 5/naamã — sílas. 6/fericó. 8/amaleque.

O conteúdo da Palavra Cruzada é gerado pela Coquetel.

A solução destas palavras cruzadas será publicada na próxima edição.

SOLUÇÃO

da edição de Abril de 2025

				L	A			
A	S	T	U	C	I	O	S	O
U	N	B		S	O	R	C	A
M	A	O	S	T	A	T	O	R
D	S	E	B	A	R	S	E	U
D	T	O	P	E	L	F		
B	E	E	R	R	O	A	R	
P	A	N	I	S	T	I	A	
R	O	V	I	N	T	E	T	
R	E	I	C	R	A	P	E	
E	C	L	O	D	I	R	R	S
O	I	L	P	O	R	O		
S	A	I	D	E	I	R	A	S

JORNAL LUZ NAS TREVAS - ASSINE JÁ



Jornal Luz Nas Trevas
Fundado em 1º de março de 1927, por Carlos Welander e Erik Jansson.

Editado pela



(Editora filiada à)
editores cristãos

Presidente

Jeferson de Souza Silva

Membros

Roberto Monteiro de Castro, Susana Couto Pimentel, Igmar de Freitas, Ana Ester Knispel Brakmann, José Carlos Loureiro e Leonel Dimússio Santos

Jornalista Responsável

Redação
Heber de Oliveira
MTB 65.520/SP

Diagramação

Editora Senáculo

Revisão Gramatical

Script Assessoria

Distribuição

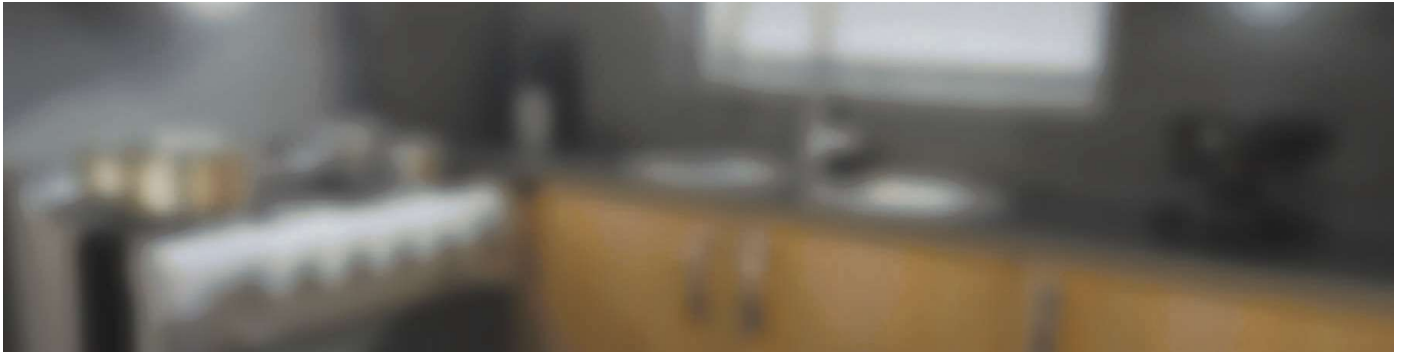
Editora Batista Independente
Rua José Lins do Rêgo, 65 - Taquaral, Campinas (SP)
CEP: 13087-221
Telefone: (19) 3296-1560
E-mail: pedidos@ebi.org.br

Imagens utilizadas

Freepik, Freeimages, Unsplash e Pixabay (A imagem da capa foi gerada por IA)

Formato 23 x 30cm
Papel: Off-Set 63g (miolo)
Montserrat, Times New Roman (texto), Montserrat, Impact (títulos e subtítulos)

1. O *Jornal Luz nas Trevas* é um periódico denominacional, de caráter evangelístico, exortativo, edificativo e informativo, que divulga o trabalho das igrejas filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
2. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
3. A Redação não está obrigada a publicar matérias nem a devolver originais. Também não está obrigada a justificar edição/revisão dos textos recebidos.
4. Os artigos nos quais constam autoria são reproduzidas pela redação.
5. Autorizamos a reprodução dos textos publicados desde que citada a fonte, com exceção das matérias já extraídas de outros periódicos. Os textos bíblicos utilizados pelo jornal *Luz nas Trevas* são extraídos da Nova Versão Internacional (NVI), salvo citações contrárias.



“CONHEÇA A NOSSA COZINHA!”

Em uma casa comum, com quarto(s), sala, cozinha, banheiro etc., todos os cômodos são importantes e cumprem suas funções. O quarto, por exemplo, é o espaço para dormir e descansar; a sala, para receber visitas; e assim por diante. Mas, entre eles, um tem uma função especial: a cozinha. Afinal, é nela que se prepara o alimento e se fazem as refeições que trazem prazer e energia para a vida e para as atividades do dia a dia.

Hoje, com a correria do cotidiano, as inúmeras atribuições e os infindáveis compromissos, em muitas casas as refeições acabam sendo feitas em restaurantes — alguns pela acessibilidade, outros pelo ambiente, e outros ainda pela qualidade da comida. Contudo, é provável que poucos se preocupem com detalhes como a forma de preparo, a validade dos alimentos, a capacitação dos profissionais e, especialmente, as condições de higiene.

Agora, pensando na igreja como um lugar que recebe pessoas, que tem os seus “cômodos” e a sua “cozinha” — onde se prepara o alimento, a saber, a ministração da Palavra de Deus —, precisamos refletir: qual tem sido a qualidade das nossas “cozinhas”?

O alimento (a Palavra de Deus) jamais perderá a validade, mas e quanto àqueles que a preparam? Estão capacitados a preparar um bom alimento? Sabem montar um prato equilibrado, com todos os nutrientes necessários para uma boa dieta espiritual? E quanto à higiene? Será que têm feito isso em um ambiente limpo, isto é, em santidade, em busca sincera de Deus, sem viver em pecados, ou apenas de qualquer maneira?

Em tempos em que as motivações para buscar uma igreja para pertencer e congregar são as mais diversas — variando do conforto às conveniências —, e em que a estética muitas vezes é mais valorizada que a ética, por que não dar atenção à “cozinha”? Não apenas ao que é oferecido, mas também ao local e à forma como os “alimentos” espirituais são preparados?

Seguindo as demandas humanas deste mundo, igrejas correm o risco de escolher “cozinheiros” que, embora conhecidos e famosos, não passariam em uma verdadeira “inspeção sanitária” espiritual, por não levarem sua vida com Deus com a devida seriedade.

Assim, o alerta vale tanto para a liderança da igreja — ao escolher quem ministra a Palavra — quanto para os cristãos

em geral, que buscam uma comunidade de fé. Que o critério não seja apenas o que agrada aos olhos ou aos ouvidos, mas aquilo que edifica o espírito.

Nunca é demais lembrar que nada se compara à boa comida caseira: feita com qualidade, segurança no preparo e amor por quem sabe o que faz e deseja o nosso bem.

No passado, alguns estabelecimentos ostentavam a frase: “Venha conhecer a nossa cozinha!”, em uma demonstração de segurança e transparência quanto ao que ofereciam. Assim também, cada igreja e cada líder devem viver de maneira que possam abrir suas “cozinhas” — suas vidas com Deus — sem medo de serem conhecidos.

E que os crentes valorizem cada vez mais a igreja local, onde a Palavra é preparada com fidelidade, pureza e amor genuíno, alimentando você e sua família.

Conheça a nossa “cozinha”, onde você pode receber o verdadeiro alimento da Palavra!

“Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar, que maneja corretamente a palavra da verdade” (2 Timóteo 2.15).

FALA, LEITOR!

Envie a sua opinião para redator@ebi.org.br



Heber de Oliveira

é Jornalista, bacharel em Teologia e Publicitário. Possui MBA em Book Publishing e é autor do livro *Ser Humano*
redator@ebi.org.br



REVITALIZAÇÃO DE IGREJAS

Revitalizar significa dar nova vida, vigor ou energia a algo ou alguém. Alguns sinônimos de revitalizar: revigorar, reviver, revivescer e revivificar.

Percebemos que nossa denominação precisa muito trabalhar a revitalização de igrejas, pois ao invés de avançar estamos retrocedendo e perdendo terreno. Não basta termos uma história para mantermos igrejas ativas e relevantes. Se olharmos para a Europa vamos encontrar muitas igrejas históricas cujos prédios viraram academias, cafês, bibliotecas, etc. Portanto, ter uma história bonita, uma boa teologia e bons princípios não é suficiente.

O que é preciso então? O que mais precisamos é de um genuíno e verdadeiro avivamento que sobre as cinzas e avive as brasas. Perceba que na palavra “revitalizar” nós encontramos a definição de dar nova vida ou energia, revivificar, ou seja, nada pode substituir um verdadeiro avivamento.

Como fazer para que esse avivamento venha? Nada substitui a fórmula bíblica apresentada em 2 Crônicas

7.14: “*então, se meu povo, que se chama pelo meu nome, humilhar-se e orar, buscar minha presença e afastar-se de seus maus caminhos, eu os ouvirei dos céus, perdoarei seus pecados e restaurarei sua terra*” (NVT).

Outra coisa que precisamos é termos e sermos pastores com um coração humilde, pois somente pastores com corações humildes reconhecem que não estão alcançando êxito e que precisam de ajuda. Pastores com um coração humilde não ficam “morrendo e matando” a igreja que servem, mas buscam aprender, a se reinventar, sem perder a essência e sem vender a alma para obter o sucesso. Aceitam e buscam ajuda para sair da estagnação e avançar.

E, finalmente, precisamos de que as igrejas que estão experimentando um mover diferente não se considerem melhor do que as outras, mas que abracem as igrejas que precisam de revitalização, enviando equipes de evangelismo, mestres para treinar e ensinar, músicos para cooperar, e até liberar membros para servirem aquela comunidade.

Ouvi a história, verdadeira, de um pastor que pastoreava uma igreja dinâmica em sua cidade e resolveu ajudar a revitalizar outra igreja na mesma cidade. Então, desafiou membros da sua comunidade a irem para essa igreja para ajudá-los. Será que teríamos coragem de fazer isso? De desafiar 10, 15, 20 membros de nossa comunidade para irem servir e ser canal de vida para uma igreja que precisa de ser revitalizada?

Precisamos ser igrejas vivas e relevantes no lugar em que estamos plantados! Que o Senhor envie sobre nós o seu avivamento. “*Aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida*” (Habacuque 3.2b – ARA).

Um abraço a toda família Batista Independente!



Pr. Eliéser Corrêa de Souza
Presidente da CIBI



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes de Sergipe e Alagoas – CIBISA, no uso de suas atribuições, convoca as igrejas filiadas à Convenção, representadas pelos seus pastores e delegados, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária que acontecerá no dia 20 de setembro de 2025, com início às 9h, no templo da Igreja Batista Shekinah, localizada na rua Ten. José Ferreira de Souza, 17 – Poço – CEP: 57025-820, na cidade de Maceió (AL) para tratar da seguinte pauta:

1. Prestação de contas da diretoria referente ao período de 01/08/2023 a 31/07/2025;
2. Relatório do presidente;
3. Relatórios dos líderes de departamentos;
4. Eleição da diretoria para o biênio 2025/2027.

Exigência para a participação na Assembleia:

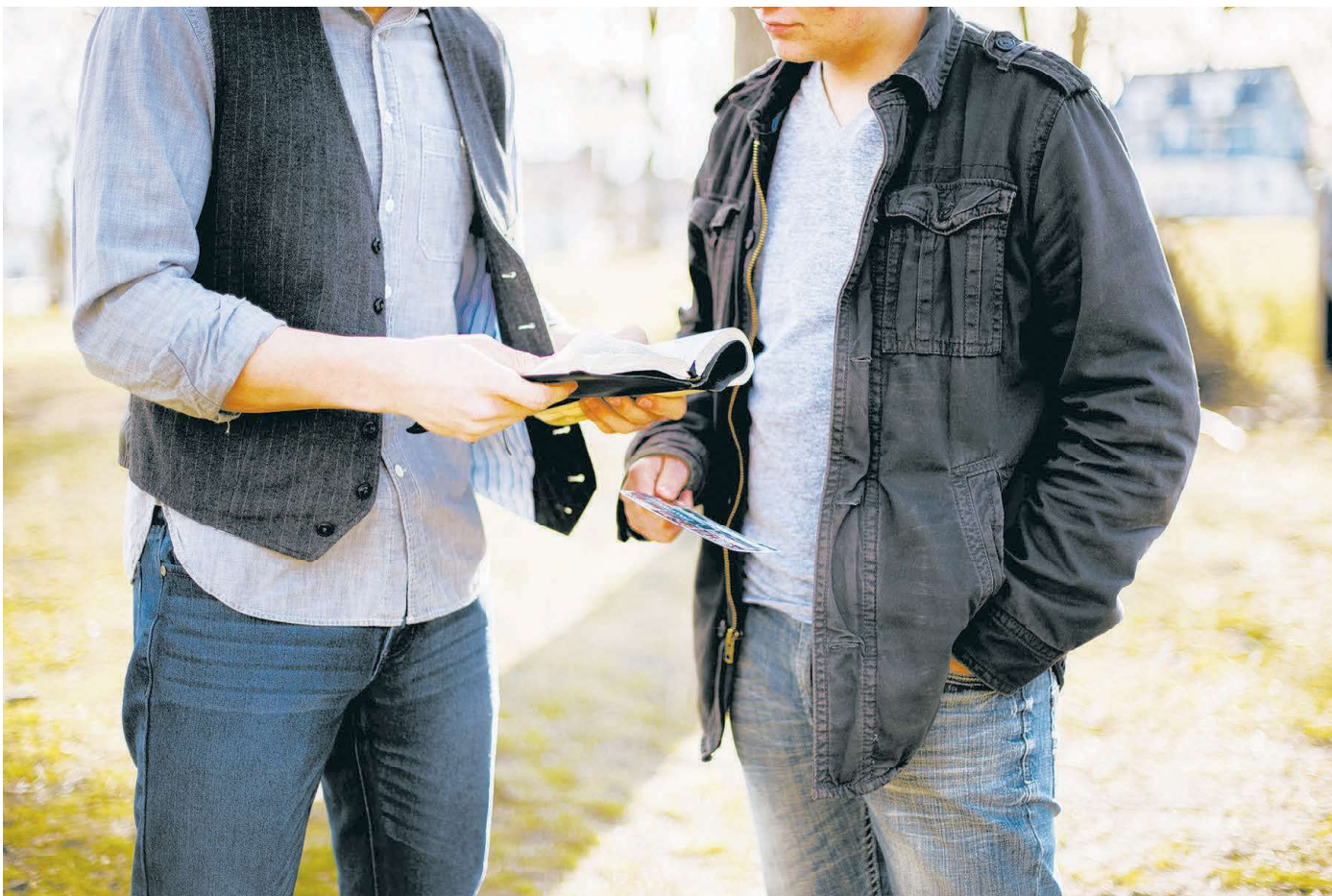
1. Quantidade de delegados por igrejas organizadas (com CNPJ): 10 (dez) – (Art. 14 § 1º - Estatuto).
2. Será obrigatória a inscrição dos delegados e o pagamento da taxa de inscrição de R\$ 35,00.
3. Divulgado no grupo de WhatsApp da CIBISA o LINK do Google Formulário para inscrição e os dados bancários para o pagamento das taxas.

Maceió, AL, 11 de março de 2025.
Pr. André Cunha Magalhães
Presidente da CIBISA

RELATÓRIO FINANCEIRO DA CIBI

Informamos que o relatório financeiro referente ao mês de março, que seria publicado nessa edição, foi antecipado e publicado na edição anterior, de abril.

A partir da próxima edição as publicações dos relatórios retornam à sua normalidade.



O DESAFIO MISSIONÁRIO: A COLHEITA É GRANDE, MAS OS TRABALHADORES SÃO POUCOS

Em Lucas 10, diante dos desafios de que o mundo conheça o Evangelho de Jesus Cristo, o Mestre faz um pedido muito interessante: *“A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para o seu campo”* (Lc 10.2).

É interessante, pois Jesus não diz que o principal desafio missionário é o sustento financeiro, e sabemos que este é um grande desafio, mas o maior desafio

é de fato, os trabalhadores.

Essas palavras de Jesus, registradas no Evangelho de Lucas, ecoam com urgência ainda hoje. Elas nos lembram de um desafio que permanece atual e crucial para a Igreja: a necessidade de obreiros dispostos a se dedicarem à obra missionária. A colheita é vasta, mas os trabalhadores são poucos. Esse cenário não era diferente nos tempos bíblicos e, infelizmente, ainda é uma realidade em nossos dias.

O Desafio Missionário na Bíblia

A Bíblia está repleta de exemplos de homens e mulheres que atenderam ao chamado missionário de Deus. Abraão deixou sua terra e sua parentela para seguir a direção divina (Gn 12.1-4). Moisés foi enviado ao Egito para libertar o povo de Israel (Êx 3.10). Jonas, ainda que relutante, foi chamado para pregar em Nínive (Jn 1.1,2). No Novo Testamento, vemos o apóstolo Paulo, que dedicou sua vida à propagação do

Evangelho, enfrentando perseguições, prisões e até naufrágios para cumprir sua missão (2Co 11.23-28).

No entanto, mesmo naquela época, havia uma escassez de obreiros. Em Lucas 10, Jesus enviou setenta e dois discípulos, mas reconheceu que a necessidade era muito maior. Hoje, essa realidade se repete. Segundo alguns dados, mais de 7.000 grupos étnicos no mundo ainda não foram alcançados pelo Evangelho. São bilhões de pessoas que nunca ouviram falar de Jesus. A colheita é, de fato, grande.

A Escassez de Obreiros Hoje

Apesar dos avanços tecnológicos e da globalização, que facilitam a comunicação e o acesso a lugares remotos, a falta de missionários é um problema crítico. Há uma grande dificuldade para encontrar pessoas dispostas a deixar suas zonas de conforto e se dedicar à obra missionária. As razões são variadas: medo, insegurança, falta de apoio financeiro e espiritual, ou até mesmo a falta de clareza sobre o chamado missionário.

Além disso, há uma tendência de centralização do Evangelho em áreas já alcançadas, enquanto regiões como o Norte da África, o Oriente Médio e partes da Ásia continuam carentes de obreiros. A questão é que menos de 10% dos missionários estão trabalhando entre os povos não alcançados. Esse desequilíbrio revela a urgência de orarmos e agirmos.

A Necessidade de Oração

Jesus não apenas destacou a falta de obreiros, mas também nos deu a solução: *“Peçam ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para o seu campo”* (Lc 10.2). A oração é o primeiro passo para mudar essa realidade. Precisamos clamar a Deus para que Ele

levantar homens e mulheres dispostos a se doar por completo à sua obra.

A história nos mostra que a oração move o coração de Deus. Em Atos 13, a igreja em Antioquia orou e jejuou, e o Espírito Santo enviou Barnabé e Saulo para a obra missionária (At 13.2,3). Da mesma forma, nossas orações podem ser o instrumento que Deus usa para chamar e enviar mais obreiros.

Identificando e Preparando os Vocacionados

Além de orar, a Igreja tem o papel crucial de identificar e preparar aqueles que são chamados para a missão. Muitas vezes, Deus já está falando ao coração de jovens e adultos, mas eles precisam de discernimento e encorajamento para responder ao chamado.

As igrejas locais devem estar atentas aos sinais de vocação missionária. Talvez seja um jovem que demonstra paixão pela evangelização, ou alguém que se interessa por culturas diferentes. Esses sinais não devem ser ignorados. Pelo contrário, devem ser cultivados e direcionados.

Uma vez identificados, os vocacionados precisam de preparo. O envio para seminários e instituições teológicas é essencial para que eles sejam equipados com o conhecimento bíblico, teológico e missiológico necessário. A formação acadêmica, aliada ao discipulado prático, é fundamental para que os missionários estejam preparados para enfrentar os desafios do campo.

O Papel da Igreja no Apoio Missionário

Enviar missionários não é apenas uma responsabilidade individual, mas coletiva. A Igreja, como corpo de Cristo, deve estar disposta a apoiar financeira, emocional e espiritualmente aqueles que são chamados. Em Filipenses 4.15,16,

vemos como a igreja em Filipos apoiou Paulo em sua missão, suprindo suas necessidades e sendo sua parceira na obra do Evangelho.

Hoje, esse apoio pode se dar de diversas formas: ofertas missionárias, programas de adoção de missionários, oração constante e até visitas ao campo para encorajar os obreiros. Quando a Igreja se envolve de maneira integral, os missionários se sentem fortalecidos e capacitados para cumprir sua missão.

Conclusão: Um Chamado à Ação

O desafio missionário é grande, mas não é intransponível. A colheita está pronta, e Deus continua chamando trabalhadores para o seu campo. Cabe a nós, como Igreja, orar, identificar, preparar e enviar aqueles que Ele tem chamado.

Que as palavras de Jesus em Lucas 10.2 ressoem em nossos corações e nos inspirem a agir. Que nossas igrejas sejam comunidades que não apenas reconhecem a necessidade missionária, mas que se mobilizam para suprir essa necessidade. Que sejamos instrumentos nas mãos de Deus para levar o Evangelho até os confins da terra.

Afinal, como nos lembra o apóstolo Paulo: *“Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?”* (Rm 10.14). A colheita espera. Que Deus nos ajude a ser fiéis ao seu chamado.



Pr. Cleo Harison Bloch
Secretário de Missões da CIBI



O MAIOR PRESENTE

Conta a história que havia uma joalheria em algum lugar de uma cidade grande. O proprietário da loja estava atrás do seu balcão observando as pessoas que passavam em frente a sua vitrine. Era um dia normal, como qualquer outro. Mas naquele dia uma garotinha se aproximou da loja e ficou com o narizinho encostado na vitrine. Seus olhos brilharam quando ela viu um certo objeto. Por fim, ela entrou na loja e pediu para ver um colar com uma pedra turquesa azul.

— “É para minha irmã. Você pode fazer um pacote bonito?”, disse a menina.

O lojista olhou para a menina com desconfiança e perguntou-lhe:

— “Quanto dinheiro você tem?”

Sem hesitar, ela tirou uma bolsa da saia e despejou algumas moedas e notas menores no balcão.

— “Isso é suficiente? Veja, eu quero dar este colar azul para minha irmã porque ele combina com a cor dos seus olhos. Desde que nossa mãe morreu, ela cuida de nós e não tem tempo para si mesma. É o aniversário dela e eu queria dar a ela algo que a deixasse feliz”.

O homem na loja olhou para a menina, pegou o colar, colocou-o numa caixa, embrulhou-o num papel bonito e colocou uma linda fita com um laço no pacote.

— “Aqui, dê para sua irmã”.

A menina saiu da loja feliz, pulando e saltitando.

Um pouco mais tarde, naquele mesmo

dia, uma jovem de olhos azuis entrou na loja. Ela colocou o pacote em cima do balcão e perguntou.

— “Esse colar foi comprado aqui?”

— “Sim, foi”, respondeu o homem.

— “Quanto custou?”

— “O preço é um acordo particular entre vendedor e comprador”, disse o homem.

— “Mas deve ter sido muito caro e eu sei que minha irmãzinha só tinha algumas poucas moedas”.

O homem pegou o pacote, ajeitou novamente o embrulho e o devolveu à jovem.

— “Ela pagou o preço mais alto possível pelo colar. Ela deu tudo o que tinha.

A história lembra, e muito, o relato no Evangelho de Lucas no qual uma mulher pobre contribuiu com duas moedas de cobre no templo em Jerusalém. Jesus estava por lá observando os que ofertavam e por ali passavam muitas pessoas ricas que davam muito dinheiro. No Sermão da Montanha, Jesus ensinou que não se deve deixar que uma trombeta soe diante daquele que está dando um presente. Infelizmente, muitas vezes valorizamos o rico, aquele que pode dar muito (e o faz), oferecendo a este honra e reconhecimento.

Mas Jesus se concentrou na viúva pobre. Ele viu o que ela fez e viu o que ela deu. Logo ele chamou seus discípulos porque tinha algo importante para lhes dizer. Disse Jesus: *“Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros.*

Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver” (Lc 21.3,4). Essa mulher fez um verdadeiro sacrifício. Ela deu tudo o que tinha. O texto, na verdade, diz que ela ofereceu toda a sua vida. Era tudo o que ela tinha, tudo o que precisava para sua sobrevivência.

Talvez a verdadeira riqueza esteja esperando por todos nós. No entanto, nós só aprenderemos isso quando entregarmos nossas vidas ao Senhor, totalmente. Quando deixarmos para o Senhor nossas finanças, nossas coisas, nossas contas bancárias e ações. Quando colocarmos tudo em suas mãos, receberemos dEle o que precisamos. Conheço muitos exemplos de pessoas que só conseguiram colocar suas finanças em ordem quando aprenderam a dar pelo menos o dízimo...

Esta fermata tem duas histórias. A menina que deu o colar para sua irmã e a viúva que ofertou as duas moedas de cobre. A fermata não tem uma conclusão definitiva pois quer apenas que você reflita. Pergunte-se quem é você neste texto. Qual das personagens representa melhor a sua vida e sua atitude? Qual é a melhor oferta ou qual é o melhor presente que você pode dar? E o que você está ofertando hoje?



Pr. Leif Ekström
Pastor da Igreja
Lekebergskyrkan na Suécia
lae@telia.com

CAMPANHA DE MISSÕES 2025

Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.
João 14:6





CHAMADOS PARA O NOSSO LOCAL DE TRABALHO

“Posso ser um missionarinho e falar de Cristo aos companheirinhos. Posso trabalhar em minha terra, assim diz o Senhor.”

Este era um cântico que eu cantava quando era criança e que eu aprendi na escola dominical na Igreja Filadelfia do Bonfim em Campinas (SP). O que o cântico diz é que eu devo viver uma vida missional no meu dia a dia para poder ganhar os meus colegas para Cristo e que isto também faz parte da missão.

Essa música faz tempo que eu cantava. Parece que o desafio de viver uma vida missional onde se está representa um desafio ainda hoje. Este foi um dos temas do encontro de Lausanne em Seul, em setembro de 2024. Mais de um quarto dos participantes do encontro vinham de áreas de trabalho para mostrar a importância do tema.

A fala era a seguinte: de acordo com a estatística, somente 1% dos cristãos evangélicos hoje são assalariados por igreja ou denominações. Este 1% jamais poderia ganhar o mundo e levar o Evangelho até os confins da terra. Os outros 99% precisam entender que, para

que o Evangelho possa chegar a todo o mundo, não é o pastor ou missionário que vai solucionar tudo, mas, sim, aqueles outros 99%, que no dia a dia estão inseridos num local de trabalho, num contexto onde são reconhecidos e tem o direito de estar, sendo missionários voluntários no seu espaço de trabalho.

Talvez o assunto não seja tão relevante na América Latina, mas na Europa secularizada é muito comum, no local de trabalho, não se compartilhar da fé e nem mencionar o fato de pertencer a uma igreja. Por um lado, sente-se muita timidez ao falar do assunto e, por outro, não se quer obrigar nenhuma fé a ninguém como parte do individualismo, que é muito presente na cultura. Com o crescente secularismo na América Latina, o risco aumenta de que seja assim também. Precisamos estar alertas quanto a isto.

No encontro de Seul, estávamos divididos em mesas. Na minha, havia um irmão de Hong Kong que mora no Canadá. Ele trabalha com empreendedorismo social e vê o seu trabalho como sendo o seu chamado. Com o trabalho que faz, ele melhora a situação social

das pessoas, mas também tem uma plataforma para poder compartilhar o Evangelho.

Sim, sempre tem alguns que estão super engajados em compartilhar a fé no seu cotidiano, e isto é bom. Mas como podemos conscientizar cada cristão que esse é o papel deles e que Deus chama para isto como um chamado singular? Imagine se os 25% de evangélicos no Brasil se tornassem uma força missionária no país? Seria algo inédito, que mudaria totalmente o quadro ruim em que se encontra o país. Isso transformaria a situação social, a política e as igrejas do Brasil. Será que precisamos de uma campanha assim entre nós para que realmente entendamos que somos chamados todos os dias para vivermos uma vida missional, independentemente de onde nos encontramos?



Anna Maria Jonsson
Diretora da Interact
para a América Latina
Anna-Maria.Jonsson@efk.se



INTERACT

IGREJA BATISTA UNIDADE CRISTÃ EM CAMPINAS (SP) CELEBRA 26 ANOS FIRMADA EM CRISTO

Heraldo Costa - correspondente

Nos dias 23 e 24 de novembro de 2024, a Igreja Batista Unidade Cristã em Campinas (SP) celebrou o seu 26º aniversário sob a liderança do pastor Antonio Valdevino Gonçalves.

Para a glória do Senhor, ao longo desses anos são muitas histórias para contar, momentos para lembrar e motivos para agradecer. Celebra-se, neste tempo, a vida, a jornada que foi construída, as bênçãos recebidas, os desafios superados e os milagres vivenciados. São muitas vidas transformadas por Jesus, vivendo a comunhão entre irmãos. São tantos os louvores entoados que trouxeram refrigério à alma. São diversas as Palavras desafiadoras ministradas, além do ombro amigo que se fez presente.



A fé foi marcante e fez a igreja acreditar no impossível e chegar até aqui.

Estiveram presentes para essa comemoração pastores e líderes de louvor, trazendo palavras e ministração de adoração. A igreja foi edificada e impactada de uma forma inesquecível.

As ministrações traziam a reflexão de como deve ser uma igreja firmada em Cristo.

Para o pastor Mauro Freitas (Igreja Boas Novas), “uma igreja firmada em Cristo deve se dispor para a evangelização”. Para o pastor Léo (IBF Bonfim – Campinas), “uma igreja firmada em Cristo não pode ficar paralisada no tempo”. E para o pastor

Jairo (IBF Campo Grande – Campinas), “uma igreja firmada em Cristo deve ser uma coluna de apoio aos mais fracos na fé”. As mensagens e pregações trouxeram motivação e ânimo para a igreja se posicionar cada vez mais diante dos desafios.

A igreja agradece a todos que participaram desta celebração, em especial aos queridos pastores Mauro Freitas, Jairo, Léo, Itamar, Júlio e o bispo Candido, além das equipes de louvor que se fizeram presentes. Sobretudo, agradece a Deus pela vida de cada irmão e ao pastor Valdevino pelo empenho e dedicação.

Glória a Deus!



IGREJA BATISTA EBENÉZER DO VILLAGE (AL) REALIZA BATISMO

Fernanda Tenório - correspondente

No dia 8 de dezembro de 2024 a Igreja Batista Ebenézer do Village, em Alagoas, realizou o batismo de 10 pessoas.

O missionário Emmanuel Felipe, atual responsável pela igreja, sob a liderança do pastor André Vicente, compartilhou: “O Senhor está se movendo em nosso meio e nos impulsionando a produzir novos frutos. Continuem orando por essa igreja”.



Momento da entrega dos certificados.



A MULTIPLICAÇÃO QUE NOS ENSINA O CAMINHO PARA ATUAÇÃO NAS COMUNIDADES

Em Marcos 6.36-44 vemos o seguinte cenário: o fim de um dia e um local deserto, uma grande multidão faminta, os discípulos preocupados com a multidão, cinco pães, dois peixinhos e Jesus – o principal. Como esse cenário pode nos ensinar a atuar com as comunidades? Veremos alguns ensinamentos.

Primeiro Jesus desafia os discípulos a resolver o problema que a multidão enfrentava naquele momento: a fome. Os discípulos o questionam sobre como poderiam alimentar aquela grande multidão – talvez o desafio de solucionar essa demanda os fizeram esquecer que o poder não estava neles, mas em Jesus, e que precisariam da intervenção divina para prover a alimentação para a multidão.

Vejam os textos: “*Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer. Ele, porém, respondeu: ‘Deem-lhes vocês algo para comer’.* *Eles lhe disseram: ‘Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?’*”.

Temos as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), entidades e projetos sociais sem fins lucrativos sendo importantes

aliadas do Poder Público no desenvolvimento e implementação de políticas públicas que atendam às demandas sociais e promovam transformação na sociedade.

No contexto da FEPAS, temos 32 Projetos Federados sendo diferencial no cenário das comunidades aonde atuam. Acreditamos que, enquanto denominação, contamos com muitos outros projetos que são resposta a diversas demandas sociais, capazes de serem transformadas pelo poder da ação do Evangelho de Cristo.

Ao desenvolver esse papel de ser portador do Evangelho e transformação social, missionários, pastores, coordenadores e educadores das OSCs, podem fazer, no seu cotidiano, o mesmo questionamento que os discípulos fizeram: como daremos respostas às inúmeras demandas e necessidades da multidão com recursos escassos?

Jesus nos ensina, nesse texto, a utilizar os nossos próprios recursos: humanos (mão de obra), financeiros (parcerias) e dependência de Deus (espiritual). Os recursos estão disponíveis e acessíveis no meio da comunidade para saciar a fome da multidão, seja física ou espiritual. Basta olhar com atenção e despertar na

comunidade valores de pertencimento e empoderamento para que elas sejam protagonistas das mudanças que necessitam.

Em segundo lugar, esse cenário bíblico nos ensina que é necessário planejamento, organização, delegar funções e estruturar os projetos sociais dentro do que se tem disponível. Foi preciso contar os “cinco pães e dois peixinhos” para descobrir os recursos disponíveis. Vejamos o texto:

Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde. Assim, eles se assentaram em grupos de cem e de cinquenta. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem ao povo. E também dividiu os dois peixes entre todos eles.

Jesus orientou que se assentassem (planejamento) em grupos de cinquenta e de cem, promovendo divisão de grupos visando o atendimento (organização). Em seguida entregou os pães e os peixes aos discípulos para que eles os distribuíssem (delegou funções – deixou legado).

Fazendo uma aplicação para o cotidiano dos projetos sociais, é necessá-

rio que se pense, dentro da realidade de cada comunidade e das demandas que se apresentam no dia a dia do trabalho, em como dividir os grupos de trabalho e as tarefas; como delegar as funções para que outros também possam servir e ser instrumentos na Missão do Reino planejando ações intencionais para que a multiplicação de recursos humanos e materiais sejam alcançados e as comunidades sejam transformadas, pois, aonde Jesus chega há transformação, há multiplicação e abundância.

Por último, aprendemos que as igrejas, comunidades e projetos sociais podem vivenciar, em sua realidade, a satisfação de atuar em prol do Reino em seus espaços e experimentar o cuidado, a provisão e a fartura se seguirem as orientações de Jesus expressas nesse texto. O cenário não era favorável, mas Jesus estava presente e conhecia a fome e a necessidade da multidão. Assim, Jesus está presente nos projetos sociais, nas igrejas e comunidades e continua saciando a

fome física e espiritual das pessoas.

Existem, no mundo, diversos trabalhos e instituições sociais que atuam para minimizar a fome e a desigualdade, porém, somente as instituições que atuam à luz da Palavra de Deus e tem Jesus como âncora na sua atuação promovem comunidades transformadas, remidas, justificadas pelo Sangue do Cordeiro, capazes de promover a Justiça do Reino e a sua Verdade (*“Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. Os que comeram foram cinco mil homens”*). Nossa parte é estar atento às orientações de Jesus. A multiplicação e o milagre que precisamos na comunidade, somente Jesus pode fazer.

Desse modo, o cenário bíblico nos ensina a observar as necessidades e potencialidades das pessoas, planejar as ações e depender da ação divina (*“sem mim nada podeis fazer”*), além de delegar funções – é preciso deixar legado nos projetos sociais, comunidades e igre-

jas, formando discípulos que possam contribuir na continuidade da expansão do Reino, bem como nas atividades e demandas diárias.

Assim, aprendemos que Jesus não alimentou a multidão sozinho, Ele fez a multiplicação, mas contou com os discípulos para cuidar, alimentar a multidão e recolher o que sobrou (administrar os recursos). Se necessitar da multiplicação em sua instituição, revise esse cenário e o que precisa ser feito para que possam vivenciar a multiplicação. Confie que o Senhor usa homens e mulheres para que comunidades sejam transformadas. Muitas vidas são recursos que podem ser instrumentos nas mãos de Deus para transformação da sociedade e proteção de crianças e adolescentes.



Angélica Camargo
Coordenadora de
Projetos da FEPAS



18 DE MAIO

Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

FAÇA BONITO
PROTEJA NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Instituída pela Lei Federal 9.970/00, a data é uma conquista que demarca a luta pelos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no território brasileiro.



NO CAMINHO DA SANTIFICAÇÃO

“Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.” (2 Coríntios 7.1)

Vivemos dias desafiadores na jornada cristã. Com o aumento dos supostos mensageiros, “pregadores” das redes sociais, nos deparamos com uma enxurrada de mensagens distorcidas que nada mais são do que palavras motivacionais que dão ao público aquilo que buscam, mas não conseguem trazer o que de fato Deus deseja na vida do seu povo.

Ser santo significa ser separado; é quando decido me aproximar de Deus e sua Palavra me afastando da prática constante do pecado.

A santificação é um processo, que envolve algumas decisões e posicionamentos que o cristão precisa tomar durante sua jornada de vida na presença de Deus.

Alguns perigos podem ser observados, sendo o mais atual e nocivo ao coração do crente, o relativismo.

No relativismo os valores morais

não apresentam validade universal e absoluta, diversificando-se ao sabor de circunstâncias históricas, políticas e culturais.

No contexto do texto bíblico supracitado, o apóstolo Paulo faz uma pausa entre o capítulo 6.13 até o capítulo 7.2; entre estes versículos, ele nos traz uma mensagem de alerta extremamente relevante e atual, que tem a ver com o perigo do relativismo. Uma vez que ele faz comparações entre as realidades do crente e as do mundo, podemos observar que estas não podem se misturar e que, diante disso, precisamos nos posicionar de acordo com o que a Palavra de Deus nos ensina.

Existem perigos reais à nossa volta, o nosso adversário sempre está buscando situações a fim de aprisionar o nosso corpo e a nossa mente, desviando nosso olhar de Jesus Cristo e nos oferecendo satisfações e situações passageiras, que nunca se compararão àquilo que o nosso

Deus nos prometeu e um dia fará!

O relativismo tenta atuar na relativização da vida cristã e do pecado, em relação à perseverança, à disciplina e obediência.

Podemos viver de qualquer maneira? Nosso testemunho de vida não importa de verdade? Não é incomum nos depararmos com a triste realidade de um crente viver como mundano durante a semana e vestir uma capa de crente aos domingos, o que retrata a decadência espiritual que alguns cristãos têm vivido nos últimos tempos.

Muitas supostas “igrejas” estão lotadas, pregando um evangelho “light”, que relativiza o pecado, etc. Nestes locais, o que menos se ouve é acerca da necessidade de o crente viver em santidade, se abster daquilo que o mundo oferece.

A Palavra de Deus nos dá a resposta correta: *“Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em*

comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente?” (2Co 6.14,15).

Será que devemos realmente guardar o nosso coração? Jesus não ama a todos? Dependendo da compreensão que se tem sobre Deus, uma possível resposta (equivocada) será a de que, com certeza, Ele não nos condenará ao inferno. Infelizmente, este tipo de pergunta e resposta têm sido cada vez mais profêricos por cristãos.

O filho de Deus não pode sentir-se confortável vivendo na prática do pecado, pois assim algo de muito errado está acontecendo em sua vida, ou nunca se converteu verdadeiramente ou, pior, conheceu as águas tranquilas do bom pastor, mas resolveu retornar ao lamaçal do diabo.

Uma vez que o processo de santificação nos conduz à presença de Deus, à medida que nos afastamos da prática do pecado, precisamos gerar uma consciência de que não podemos relativizar nossa vida diante do Senhor.

Como podemos combater este relativismo? Correndo, no que denomino, a “Maratona dos Santos”. Diz Hebreus 12.14: *“Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor”*.

O bom preparo para esta maratona consiste em resistirmos ao sofrimento com o propósito de educação e treinamento divino para o nosso ser. Para chegarmos ao final desta maratona, precisamos ter perseverança.

O maratonista da fé deve deixar de lado a falta de coragem e os queixumes das circunstâncias adversas. A vida da fé não é fácil, mas é possível e virtuosa. Devemos olhar para Cristo em seu exemplo supremo de fé persistência.

Aceitar a disciplina da adversidade e ser fortalecido através dela é um ca-

minho. A verdadeira fortaleza de caráter demonstra-se quando a pessoa concentra suas energias no tempo da adversidade (Hb 12.2).

A palavra disciplina no original é **Paideia** e referia-se ao processo de formação ou educação dos jovens para se tornarem cidadãos responsáveis. O objetivo dessa disciplina é a participação na vida, santidade e justiça de Deus. O verdadeiro fim da **Paideia** (disciplina) é a vida virtuosa (Hb 12.11).

Ser obediente e se manter firme no caminho da retidão exige esforço, dedicação e uma clara decisão em esvaziar o próprio coração para ser cheio da maravilhosa presença de Deus (Hb 12.12,13).

Manter-se firme nesta maratona de fé é um grande privilégio que o cristão recebe, esperando o grande dia em que o Senhor virá buscar a sua Igreja amada. As bênçãos geradas pela santificação são vistas no exemplo do profeta Daniel, que se manteve fiel diante do Senhor mesmo sendo escravo, sem rei, sem templo e sem a sua terra natal (Dn 1.8,9).

Guardar o coração e santificar-se em ambiente hostil, não somente permite a sobrevivência, mas conduz a uma vida de prosperidade diante de Deus e dos homens.

A santificação não nos nivela, ela nos eleva, instrumentalizando-nos para cumprir os propósitos de Deus nesta terra. Por isso, seja sempre fiel, mesmo em “cativo”. A dieta escolhida aos olhos humanos era inferior, mas com a mão divina se tornou sobrenatural.

Portanto, separe sua vida ao Senhor, confie a Ele todo cuidado, provisão e direção da sua vida. Percorra a maratona da fé, buscando sempre agradar ao coração de Deus, com a certeza de que no tempo certo, cada um colherá as bênçãos prometidas pelo Senhor.



Pr. Rubens Cavalheiro Ior Ricci
2º Vice-presidente da CIBI e
pastor da IBI Pedra Viva Paulínia
(SP)




MINISTÉRIO INFANTIL: LUGAR DE BÊNÇÃO E PROTEÇÃO

Um curso para voluntários que desejam servir no ministério infantil da igreja local, compreendendo seu papel como guardiões e discipuladores. Aprenda a ensinar, inspirar e proteger as crianças, promovendo um ambiente seguro e acolhedor!



INSCREVA-SE!



Aponte a câmera do celular para o QR CODE!

CURSO ONLINE

A família RED está aumentando!

RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

Kids

Vem com
a gente!



(6 a 8 anos)



i Editora
Batista
Independente

PEDIDOS:

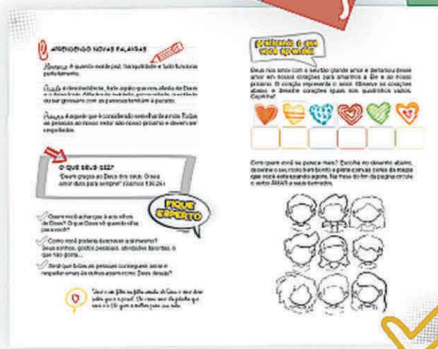
pedidos@ebi.org.br
(19) 3296-1560
(19) 98323-0793

Conheça nosso novo material

Revista para crianças e professores sobre o Tráfico de pessoas



Textos e ilustrações originais



Atividades e fixação de conteúdo



HISTÓRIAS QUE INSPIRAM HISTÓRIAS

Ele é baiano, teve um encontro com Cristo em uma de nossas igrejas na cidade de Cafarnaum (BA), onde fui líder MOBI local. Não tinha um contato próximo com a denominação até o primeiro contato com a MOBI nacional, que aconteceu de forma inesperada, mas certamente preparada por Deus, em um voo de Brasília para Salvador, em 2015. Foi assim que nos conhecemos e, a partir de então, nasceu uma grande amizade.

Durante o voo eu o incentivei a fazer teologia, convidei para o Mobiliza

Brasil e dei alguns brindes, como livros e camisetas da MOBI.

Em 2017, pouco tempo depois do nosso encontro, ele já estava estudando no STBISUL, no modo internato; esteve no Mobiliza Brasil, ficou maravilhado com o que viu e pensou: **“Imagino Jesus me vendo maravilhado com o que vi no Mobiliza e falando comigo: está assim por causa do que viu no Mobiliza? Maiores resultados deste Mobiliza você ainda verá! Eu fui, eu vi e tenho certeza de que verei coisas**

ainda maiores”.

Estou falando do pastor Eduardo Gois, atual pastor da Igreja Batista Betel em Porto Alegre (RS), professor no STBISUL, mesmo seminário em que foi aluno e, nesta edição, autor do texto a seguir.



Pr. Eliseu de Lima
Pastor, Mobilizador e Diretor Nacional da MOBI
eliseudelima@hotmail.com
@eliseudelima



MISSÃO: O SONHO QUE SUBSTITUI TODOS OS OUTROS

Este texto tem inspiração no Evangelho de Lucas, mais especificamente na história de uma pesca milagrosa em que Pedro e sua equipe tentam a noite inteira e não conseguem nada, até que Jesus chega e os direciona a pescar onde as “águas são mais profundas” (Lc 5.4). Pedro obedece e o barco fica cheio.

Espantados com a autoridade de Jesus, ouvem o convite para serem pescadores de homens. *“Eles então arrastaram seus barcos para a praia, deixaram*

tudo e o seguiram” (v. 11). Você consegue perceber o que está acontecendo? No dia mais lucrativo da sua empresa, Pedro renuncia tudo para seguir o convite de Jesus.

Quando eu era criança sonhava em ser jogador de futebol. Não foi difícil perceber que não se realizaria. No sertão da Bahia, na cidade Cafarnaum, ainda criança, assistia aos programas de esporte, pensava em fazer jornalismo e ser comentarista esportivo. Terminei o ensino médio aos 17 anos e fui para Brasília na

expectativa de fazer jornalismo. Depois de nove meses fazendo cursinho pré-vestibular, morando na capital, longe de família e amigos, não aguentei de saudades. Desisti do jornalismo, voltei para a Bahia e comecei a pensar nas minhas habilidades e qual profissão se encaixava no meu novo sonho: morar em Cafarnaum para sempre!

Eu gostava de História, fiz a licenciatura numa cidade próxima com o novo objetivo de finalizar a faculdade e conseguir o melhor emprego da área na mi-

na cidade: o concurso público estadual para dar aulas no ensino médio.

Aos 23 anos, terminei a faculdade e algo muito mais importante aconteceu: Jesus me salvou! Depois de um longo processo de evangelização do meu amigo César, me rendi aos pés de Cristo na extinta Igreja Batista Independente Nova Jerusalém.

Fiz o concurso do estado da Bahia e passei. Sonho realizado! Muito feliz com tudo o que Deus estava fazendo. Me casei com a Cláudia, a mulher mais linda do mundo, que também dava aulas na mesma escola que eu. Liderávamos o ministério de jovens, estávamos muito envolvidos com a igreja e tudo estava se encaixando bem quando alguns irmãos começaram a identificar um chamado pastoral na nossa vida. Crítico que sempre fui, não queria ser pastor. Mas ainda no início do casamento entendemos que era isso que Deus queria de nós; Ele estava nos chamando para o ministério, só que ainda tínhamos nossas ilusões, queria fazer teologia a distância e não perder o bom emprego.

Nos próximos dois anos, o Espírito Santo foi esclarecendo que era para eu fazer teologia presencialmente, e ainda no sul do Brasil! Veja você, era para renunciar o emprego que amávamos e na cidade que amávamos! Estávamos no auge profissional, o ministério de jovens bombando, mas ouvimos a clara direção de Deus para seguir no caminho da missão em uma nova fase, em um novo lugar. Com o coração doendo, renunciamos o emprego e o lugar que amamos para obedecer ao chamado de Cristo.

Para qualquer jovem cumprir a sua missão é necessário renunciar assim como Pedro renunciou um barco cheio de pesca. Muitos jovens sentem queimando no seu coração o chamado para a missão, mas estão presos, não querem perder a oportunidade do bom emprego ou da situação confortável. Não os con-

deno, sei o quanto é difícil fazer essa renúncia, mas gostaria de incentivá-los a renunciar o que for necessário e seguir no caminho da missão. Ao renunciar, Pedro se tornou pescador de homens. Ao renunciar, eu consegui ver o Senhor destruindo meus sonhos e me dando sonhos do Reino. Renuncie o que for necessário para seguir no Caminho da Missão!



Pr. Eduardo Gois
Pastor da Igreja Batista Betel de POA (RS)

Siga-nos nas redes sociais

Fique por dentro de notícias, eventos, agendas e conteúdo @mobi.brasil



MOBI

MOBILIZA BRASIL '25

save the date
De 24 a 26 de outubro de 2025
Maceió - Alagoas - Brasil

O CAMINHO

MOBILIZA BRASIL



DESEJOS DE UM CORAÇÃO MATERNO

“Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido. ‘O que você quer?’, perguntou ele. Ela respondeu: ‘Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda.’” (Mateus 20.20,21)

Neste mês de maio, em nosso país, nossos pensamentos voltam-se principalmente para essa figura humana tão reverenciada e poetizada: MÃE!

Ora, nada mais natural para um coração materno do que ter e alimentar muitos desejos, principalmente em relação a seus filhos. E esse foi o caso daquela mãe, referida na passagem bíblica. Será que podemos aprender algumas lições desse episódio envolvendo uma senhora mãe, seus dois filhos e seus desejos? Reflitamos sobre isso, ainda que brevemente.

Em primeiro lugar: um desejo para o melhor!

Sem dúvida, aquela mãe queria ver seus dois filhos numa boa posição no futuro – e, na verdade, era um desejo

muito ambicioso! Uma ambição ousada, mas nem por isso maldosa em si; desejo de coração materno: o melhor para os seus queridos! Quem se atreveria a atirar a primeira pedra contra um tal pedido?

Por outro lado, um desejo irrefletido! Aliás, isso é o que normalmente acontece: sentimentos, de um modo geral, estão dissociados de reflexão! Esta tem muito a ver, necessariamente, com maturidade de pensamento; tem a ver com avaliação prévia, tanto quanto possível, das consequências de um desejo que venha a ser atendido. Mas, como já foi dito, desejo e reflexão nem sempre andam juntos.

Assim, uma terceira lição a aprender há de ser esta: posições elevadas têm o seu preço! No episódio em apreço,

nem aquela mãe nem seus filhos tinham avaliado o peso de tão audacioso desejo! Queriam uma posição de destaque no futuro Reino do Senhor; todavia, ainda não haviam entendido o preço do verdadeiro discipulado junto ao Mestre! Sem dúvida, inicialmente isso não estava em seus cálculos: “Dos ambiciosos, Jesus exige sofrimento leal”. Mais tarde, eles (os dois discípulos) – autocandidatos à posição de se assentarem ao lado do Trono do Rei – chegariam a entender o que significa ser um discípulo do Mestre de Nazaré.

Portanto, mesmo que não nos seja proibido pedir “coisas altas”, sirva-nos esse exemplo que nos vem da época em que Jesus andou neste mundo, que não poderia seu trono faltar no registro dos Evangelhos, a fim de que nossos pe-

didos ao Pai, embora ousados, não sejam impensados! E que, acima de tudo, não visem apenas o nosso bem-estar, como indivíduos e como família, mas a Glória e a Honra de Deus.

Estimadas mães: não deixem de pedir por coisas boas para seus filhos! Mas não se esqueçam de que, no Reino futuro do Messias, somente os que nEle creram e andaram nos seus passos – esses terão o direito de assentarem-se junto do Seu Trono. Que o Senhor seja engrandecido por tão grande e maravilhoso privilégio.

Feliz Dia das Mães!



Pr. José T. R. Lima

Membro Emérito da Junta de Educação e Publicações da CIBI e Revisor Teológico da Editora Batista Independente
pastorlima38@gmail.com

SUMARÉ • SP
ENCONTRO NACIONAL 2026
CIBI Batista Independente

cibi.org.br/encontronacional2026

VALORES

R\$250 ou R\$740
 Inscrição ou Inscrição + alimentação

19 a 22 de março de 2026
 Estância Árvore da Vida em Sumaré • São Paulo

INSCREVA-SE




SÉRIE
HISTÓRIAS E PARÁBOLAS

RED
 REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO
Jovens

AGORA TAMBÉM DISPONÍVEL EM EBOOK





PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ©
EBOOK: amazon.com.br



VOCAÇÃO PASTORAL E FAMÍLIA

O ministério pastoral é sublime, uma bênção. O pastor recebeu de Deus uma vocação específica, um chamado para o exercício de uma missão. Esse chamado não é somente para o pastor, mas também para a sua família. A Bíblia Sagrada registra o chamado de Abraão, que deveria sair da terra e da parentela e ir para um lugar que o Senhor mostraria. Há uma promessa: “*Em ti serão benditas todas as famílias da terra*” (Gn 12.3b.). Essa bênção não se desgastou.

O pastor é visto como a pessoa mais importante da congregação que pastoreia. Deus o escolheu, assim

como o profeta Jeremias: “*Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer eu o preparei e o designei profeta às nações*” (Jr 1.5). Deus vocaciona homens e mulheres (famílias) para a proclamação do Evangelho, cumprir o “Ide” de Jesus. Por mais que o pastor tenha um ministério específico na igreja, ele não pode esquecer que toda a sua família está envolvida.

Deus instituiu a família com propósitos, para que viva em harmonia e influencie pessoas e sociedade. É necessário que se reveja alguns conceitos e valores para compreender a vocação pastoral, entendendo que o

pastor e a sua família “caminham de mãos dadas”, alinhados. São seres humanos que se doam para abençoar vidas. Enfrentam desafios e adversidades como outras pessoas. Não vivem isolados. Precisam de cuidados, de um “olhar carinhoso”.

Quando falamos de vocação e família não é a sugestão de se criar um novo “modelo” para a família pastoral, até mesmo porque isso seria impossível. Cada família tem seu jeito peculiar de ser. O intuito é olhar com mais atenção para essa família que está envolvida no ministério. Por outro lado, as experiências vividas ao longo de vários anos não devem ser

um fardo, um peso para a família e, sim, um aprendizado. Os membros da família pastoral precisam ter uma experiência pessoal com Deus para que entendam o chamado.

A igreja (comunidade) deve entender que o pastor é, também, esposo, pai e exerce um ministério. A esposa do pastor dá sustentação de forma não identificada, por “trás das câmeras”, ao ministério do esposo. É mãe que cuida dos filhos, da casa, desenvolve ministério na igreja e, às vezes, trabalha em serviço secular. Os filhos, muitas vezes, deixam amigos, mudam de escola, para acompanhar o pai, o pastor. A igreja precisa olhar com compaixão para a família do pastor. Há muitas renúncias. Porém,

há muitas recompensas, vindas direto do Trono de Deus.

O pastor deve fazer uma reflexão sobre sua caminhada. Deve ter um ministério saudável para que igrejas sejam saudáveis. Ele não é somente pastor de igreja em momentos de culto: ele tem uma vocação, um ministério. Seu primeiro ministério é sua família, sua casa. O maior legado que um pastor pode deixar é uma família convertida, próspera, bem-sucedida e feliz.

Precisamos fazer nossa parte, que é honrar, dar carinho e orar pelas famílias pastorais. Os “vocacionados” necessitam de oração, de sustento, isto é, todos os que têm um chamado, exercem ministério com base

na Bíblia Sagrada, no exemplo do Mestre Jesus e na unção do Espírito Santo. Que a nossa geração entenda esse sublime chamado e que mais vidas se disponham para essa missão. Que o Espírito Santo nos direcione sempre!

Deus os abençoe!



Pra. Lucia Vargas
Professora do STBIPAR



Junta de Educação Teológica





Seminário Teológico Batista Independente

SOBRE O CURSO

Curso com internato, proporcionando uma formação teológica, missionária e espiritual, tudo em um ambiente residencial que favorece o crescimento pessoal e acadêmico.

Duração e Requisitos:

- 3 anos
- Carga horária total: 2.784 horas
- Idade mínima de 18 anos
- Ensino médio completo
- Mínimo de 2 anos de batismo
- Carta de recomendação do pastor local
- Mantenedor Financeiro

CURSO DE
TEOLOGIA INTEGRAL
COM ÊNFASE EM MISSÕES

QUAL O INVESTIMENTO?

Mensalidade:
R\$ 900,00 (paga pelo mantenedor financeiro).

Possibilidade de parcerias institucionais para cobrir custos operacionais.

Acompanhamento e Avaliação:
Monitoramento contínuo e avaliações periódicas para garantir a eficácia do curso e o impacto positivo na formação dos alunos.

(19) 3324-2699
LIGUE PARA MAIS INFORMAÇÕES

Ou entre em contato por:

Email
contato@stbi.com

Endereço
R. José Lins do Rego, 65
Parque Alto Taquaral, Campinas - SP

Site
www.stbi.com.br



SOBRE O SEMINÁRIO

O STBI é uma instituição teológica afiliada à Convenção das Igrejas Batistas Independentes, dedicada a formar ministros da Palavra, como mestres, pastores e missionários. O seminário busca desenvolver o conhecimento teológico, o caráter e as habilidades ministeriais de seus alunos. Com cursos voltados para homens e mulheres comprometidos com o Reino de Deus, o STBI oferece uma sólida formação teológica, uma estrutura excelente e professores qualificados, além de incentivar um relacionamento pessoal com Deus. Localizado em Campinas, o seminário conta com instalações modernas e uma vasta biblioteca.

POR QUE ESCOLHER O INTERNATO?

O internato proporciona uma experiência imersiva, oferecendo um ambiente residencial que estimula o crescimento espiritual, acadêmico e missionário. Ao viver em comunidade, você terá o suporte de mentores e colegas em cada etapa da sua jornada.





A IMPORTÂNCIA DAS BOAS AMIZADES

O desafio da amizade num contexto de isolamento social

A vida cristã não foi projetada para ser vivida de forma isolada. Deus não nos chama para uma carreira solo. Deus nos criou como seres relacionais, interativos, para desfrutar de uma vida de comunhão com Ele, com a família, com os nossos irmãos de fé e, resguardadas as devidas proporções, com a sociedade. A Bíblia está repleta de exemplos e ensinamentos sobre a importância das boas amizades para a edificação mútua e o fortalecimento espiritual. Além disso, relacionamentos saudáveis contribuem para o bem-estar emocional, ajudando-nos a enfrentar os desafios da vida com renovo, coragem e esperança.

Desde o Antigo Testamento, vemos que Deus usa amizades para moldar e

sustentar seus filhos. Um exemplo clássico é a amizade entre Davi e Jônatas. Em 1 Samuel 18.1, vemos: *“a alma de Jônatas se ligou com a de Davi, e Jônatas o amou como à sua própria alma”*. Essa amizade foi um suporte para Davi nos momentos difíceis, mostrando como Deus pode usar relacionamentos para fortalecer seus servos. Da mesma forma, no Novo Testamento, Jesus enviou os discípulos de dois em dois (Mc 6.7), demonstrando que a caminhada cristã é mais frutífera e até confortável quando temos bons companheiros ao nosso lado. Boas amizades nos incentivam a crescer espiritualmente e a permanecer firmes na fé. Em Provérbios 27.17, vemos: *“Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro”*. As

verdadeiras amizades são ferramentas nas mãos de Deus para nos exortar, corrigir e encorajar, ajudando-nos ao longo de nossa caminhada com Cristo, sem que desfaleçamos. Paulo também destaca esse princípio em 1 Tessalonicenses 5.11, onde declara: *“Consolai-vos, pois, uns aos outros, e edificai-vos reciprocamente”*. Amigos que têm um coração voltado para Deus nos ajudam a permanecer no caminho certo, orando por nós e nos apontando para Cristo nos momentos de dúvida e dificuldade.

Além do impacto espiritual, boas amizades são fundamentais para o nosso bem-estar emocional e psicológico. Em Eclesiastes 4.9-10, somos instruídos: *“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu traba-*

lho. *Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só, pois, caindo, não haverá outro que o levante*". A presença de amigos verdadeiros e fiéis nos ajuda a lidar com momentos de tristeza, ansiedade e desânimo. O apoio de pessoas que compartilham os mesmos valores e crenças fortalece nossa saúde emocional e nos dá ânimo para prosseguir. Embora a amizade seja um dom precioso, se mal escolhida, ela pode ser terrivelmente danosa e destrutiva. A Bíblia fala sobre a importância de sermos prudentes na escolha das amizades, deixando claro o risco das más companhias. Em 1 Coríntios 15.33, Paulo nos adverte: *"As más companhias corrompem os bons costumes"*. Devemos ser cautelosos e criteriosos na escolha de nossas amizades. Embora necessárias, não são fáceis de se encontrar. Devemos buscar ami-

zades que nos aproximem de Deus, que compartilhem dos mesmos princípios cristãos e que nos incentivem a crescer na fé. Amizades fundamentadas no amor de Cristo são uma fonte de bênção e edificação, ao passo que "amizades" baseadas em interesses egoístas, conceitos mundanos e más influências, além de causarem vários danos, ainda podem nos afastar de Deus.

As boas amizades são essenciais para a nossa caminhada cristã e para o nosso bem-estar. Deus nos chama para viver em comunhão, ajudando uns aos outros a crescer na fé e a enfrentar os muitos desafios da nossa jornada da vida. Todavia, devemos cultivar relacionamentos que glorifiquem a Deus e nos fortaleçam em todas as áreas, principalmente, a espiritual. Devemos escolher amigos que nos apontem para Cristo e nos ajudem a caminhar segundo a sua

soberana vontade. Não podemos viver isolados, mesmo que, vez por outra, aqui e ali, tenhamos nos decepcionado ou até nos ferido. Que possamos estar abertos às verdadeiras amizades, valorizando-as e investindo nelas, permitindo que elas nos edifiquem, nos proporcionem momentos prazerosos de verdadeira alegria e renovo da nossa fé e abençoando os nossos corações.

Somos todos CIBI. Somos todos Batistas. Somos todos de Cristo!



Pr. Jackson Jean Silva
 1º Vice-presidente da CIBI
 Presidente da CIBIEG
 Pastor da 1ª Igreja Batista
 Independente de Aparecida de
 Goiânia-GO
 Conselheiro da Aliança Batista
 Mundial - BWA

RED

REVISTA DE ESTUDOS E DISCIPULADO

ADULTOS

SÉRIE
HISTÓRIAS E
PARÁBOLAS

AGORA TAMBÉM
DISPONÍVEL
EM EBOOK

FINALISTA
PRÊMIO ARETE
ASSOCIAÇÃO DOS EDITORES CRISTÃOS
2024

PEDIDOS:
VERSÃO IMPRESSA: pedidos@ebi.org.br (19) 3296-1560 / (19) 98323-0793 ☎
EBOOK: amazon.com.br



O SALMO 139 POR UMA CRIANÇA

Senhor, você me vê e sabe quem eu sou. Sabes de tudo: quando sento, levanto, me deito... De longe o Senhor já sabe o que estou pensando; que coisa incrível! O Senhor sabe onde vou, sabe quando estou descansando, brincando, quando vou à escola ou visitar meus avós. O Senhor sabe de tudo! Isso porque o Senhor conhece cada passo que eu dou e por onde vou. Até o que eu pensei em falar, antes que eu abra a minha boca, o Senhor já sabe o que eu quero dizer. Às vezes, a mamãe também sabe, mas o Senhor sabe mais. Sua presença está totalmente ao meu redor, assim como um bambolê me cercando por todos os lados, e a tua boa e grande mão está sobre mim, cuidando de tudo e me protegendo como a sombra de uma grande árvore. Isso tudo é sensacional, embora eu não consiga entender direito tanta grandeza e poder.

Áí pensei: como seria possível brincar de esconde-esconde com o Senhor?

Não dá. É impossível! Onde eu iria me esconder se o Senhor vê tudo e está em todos os lugares? Se eu tentar me esconder no alto de uma montanha ou dentro de uma caverna; se eu aprendesse a voar ou pudesse prender para sempre minha respiração para ficar no fundo do mar, de nada adiantaria, porque em todos esses lugares tua mão me alcança e o Senhor me encontra. Até se eu quisesse me esconder no meu quarto, apagar a luz e fechar as cortinas para que fique tudo escuro, isso nem vale a pena, porque o Senhor enxerga no escuro do mesmo jeito que enxerga quando tem luz. Escuro e claro dá no mesmo para o Senhor. Nenhum super-herói faz isso sem ajuda de efeitos especiais, mas o Senhor faz assim porque é poderoso mesmo.

Foi o Senhor quem me criou lá na barriga da minha mãe e eu acho isso fantástico! Todos os meus ossos, até o fêmur que é o maior de todos, e os pequenos ossos dos meus dedinhos, o

Senhor foi modelando como quem brinca com massinha. Eu não conseguiria fazer algo igual, na verdade ninguém consegue, mas o Senhor fez, e ainda viu o meu futuro mesmo antes que eu nascesse. Que coisa tão maravilhosa! O Senhor é maravilhoso! Por isso oro para que teus olhos continuem sobre mim, me vendo e me conhecendo em tudo, no fundo do meu coração. E veja também, Senhor, as coisas que me deixam em agitação, preocupação e que possam me levar a desobedecer, porque eu não quero que essas coisas aconteçam. Prefiro que o Senhor, que é tão poderoso e me ama, me guie por um bom e eterno caminho que o Senhor mesmo preparou para que eu ande por ele (Salmos 139:1-6; 7-16; 23,24).



Tatiana Santos

Membro da IBI Betel em
Ribeirão (PE), Especialista
em Educação Cristã Infantil
e Bacharel em Teologia com
Missiologia

ATIVIDADE

O Salmo 139.5 diz: *“Estás em volta de mim, por todos os lados, e me proteges com o teu poder”*. No que você consegue pensar quando lê esse versículo? Desenhe algo relacionado a isso dentro do coração e ore agradecendo ao Senhor pelo seu grande amor e cuidado conosco.



MAIO LARANJA

é uma campanha de conscientização sobre o combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Crianças e adolescentes que foram criados à imagem e semelhança do Senhor e que são preciosos e amados por Deus. Proteja, ame, oriente e ensine. E se perceber perigos, seja corajoso e denuncie. Disque 100.



VERDADES E MITOS SOBRE A MULTIPLICAÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS

O tópicio da multiplicação de pequenos grupos é emocionante, mas também cheio de controvérsias. Algumas igrejas resistem ao ministério de pequenos grupos devido àquilo que ouviram sobre a multiplicação — como, por exemplo, a ideia de que todos os grupos devem se multiplicar após seis meses ou serem fechados.

Na Igreja Batista Filadélfia em Jardim Colonial (SP) não estabelecemos metas de multiplicação para os Pequenos Grupos. No entanto, em nossos encontros semanais, reforçamos consistentemente sua principal finalidade: as Missões Domésticas. Essa missão vem de Jesus: fazer discípulos (Mt 28.19-20). A multiplicação, quando ocorre, é fruto natural desse processo de discipulado e amadurecimento espiritual.

Para esclarecer essas controvérsias é importante desmistificar alguns equívocos comuns sobre a multiplicação. Joel Comiskey, em seu livro *Mitos & Verdades a respeito da igreja em células: Princípios-chave para a edificação do ministério de células*, aborda esses mitos e a realidade por trás deles. A seguir, apre-

sentamos alguns desses mitos e as verdades correspondentes:

1. Todos os pequenos grupos devem se multiplicar em seis meses ou serão fechados. Esse era um mito comum nos primeiros dias do movimento de igrejas baseado em pequenos grupos. Raymond Ebbett, missionário em Bogotá, Colômbia, e na Espanha relatou que os pequenos grupos em Bogotá frequentemente se multiplicaram em seis meses, enquanto na Espanha, levaram muitos anos. A diferença? O solo. O solo em Bogotá estava pronto para produzir a colheita, enquanto na Espanha era duro e seco, com pouco potencial imediato. Raymond entendeu que a preparação do solo era um componente crítico para a multiplicação de pequenos grupos.

Jesus deixou claro na Parábola dos Solos que cada tipo de solo tem seu próprio tempo para a germinação (Mt 13.1-23). A multiplicação de um pequeno grupo significa que as pessoas estão sendo salvas, amadurecendo como discípulos e recebendo o treinamento para se tornarem futuros líderes. Todos precisamos ter discernimento, paciência e evitar o dogmatismo que afirma que os grupos devem

se multiplicar em seis meses. A realidade é que os prazos de multiplicação variam conforme o estado do solo.

2. Só existe uma maneira de multiplicar um pequeno grupo. Nos primeiros dias do movimento de igrejas baseado em pequenos grupos, a maneira mais comum de multiplicação era o modelo mãe-filha. Quando um grupo crescia até um determinado número, metade do grupo — junto com uma nova equipe de liderança — saía para iniciar o grupo filha. O problema com esse tipo de multiplicação era que, quando o grupo atingia um certo número, como quinze, muitas pessoas paravam de participar, pois não queriam “dividir” o grupo.

No entanto, outra excelente maneira de multiplicar um grupo é o plantio de grupos. Assim que uma equipe recebe o treinamento adequado e se forma, ela pode deixar o grupo-mãe para começar um novo, independentemente do tamanho do grupo original. Uma maneira eficaz de praticar o plantio de grupos é o líder escolher um ou dois membros e iniciar o novo grupo, deixando os membros mais maduros no grupo original para garantir sua continuidade e fortalecimento.

3. Um líder deve liderar mais de um grupo. Esse é um erro comum em igrejas que buscam atingir suas “metas”. Para cumprir a meta de multiplicação estabelecida para o final do ano, alguns líderes acabam assumindo mais de um grupo. No entanto, o verdadeiro objetivo bíblico não é apenas ter mais grupos, mas sim formar mais líderes e discípulos. A estratégia de pequenos grupos visa, acima de tudo, levantar discípulos que fazem discípulos, e não apenas aumentar o número de grupos. Portanto, é mais eficaz garantir que cada grupo tenha um líder ou uma equipe de líderes bem preparada, evitando a multiplicação precipitada antes que novos líderes estejam capacitados para assumir a responsabilidade.

4. Evangelismo não é o mesmo que

multiplicação. Ouço isso com frequência quando falo sobre multiplicação. Muitas pessoas tendem associar evangelismo diretamente à multiplicação de grupos, mas essa visão é limitada. Evangelismo é, sem dúvida, uma parte importante do processo, pois envolve alcançar novas pessoas e compartilhar a mensagem do Evangelho, mas a multiplicação de grupos vai além disso. Para que um líder consiga multiplicar um grupo, ele precisa desempenhar diversas funções, sendo eficaz não apenas no evangelismo, mas também na dinâmica do grupo, na resolução de conflitos, na promoção de uma comunidade sólida e no engajamento total dos membros.

Quanto mais conseguirmos entender os mitos e armadilhas da multiplicação, mais bem-sucedidos seremos em evitar

seus perigos. Embora a multiplicação seja importante, o ministério de pequenos grupos envolve muito mais do que isso. Lembre-se: nosso objetivo geral de vida comunitária não é o número total de grupos que podemos lançar e sustentar ao longo de um período. O objetivo é a formação de discípulos à imagem de Cristo. Ajude-nos, Deus!

Pr. Sérgio Francisco

Pastor da Igreja Batista Filadélfia em Jardim Colonial (SP) e 1º Vice-Presidente da UMBI.



É Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo e Psicólogo Clínico pela Faculdade Anhanguera; possui pós-graduação em Neuropsicologia e atualmente cursa pós-graduação em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. Na vida pessoal, é casado com Leonir e juntos tem dois filhos, uma nora e uma neta.

FESTA NA IGREJA BATISTA MANANCIAL EM PITANGUI (MG)

Clóvis A. de Campos - correspondente

A Igreja Batista Manancial em Pitangui (MG) esteve em festa no mês de março. Nos dias 15 e 16 comemorou seus 36 anos de existência e 35 anos de ministério do pastor Jovelino, todos na Convenção das Igrejas Batistas Independentes, dos quais 13 desde a inauguração do novo templo. Foram momentos de muitas alegrias e bênçãos de Deus.

Estiveram presentes o pastor Carlos Siqueira, presidente do Seminário Teológico Batista Independente, junta-

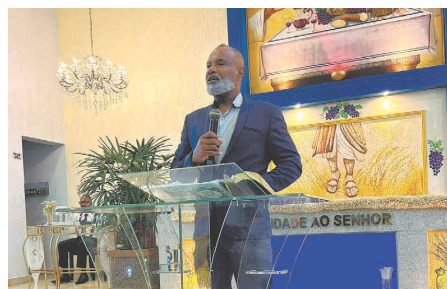
mente com sua esposa Delma, e também o pastor Flávio Pereira da Silva com sua esposa Andreza.

No sábado à tarde e domingo de manhã foi ministrado um maravilhoso curso com o pastor Carlos, que abordou assuntos importantes para o dia a dia de uma igreja. Dentre eles: hombridade, ética e moral e vocação para o ministério. Os participantes amaram o curso e já solicitaram outros.

Para fechar com chave de ouro foi servido um maravilhoso almoço para todos os

participantes, um momento propício para confraternização e interação.

No domingo à noite foi realizado o culto em ação de graças, tendo como preletor o pastor Flávio, que ministrou uma palavra abençoada que tocou, de forma especial, os corações dos irmãos. A igreja ora pedindo que o Senhor Jesus continue a protegendo e cuidando para que possa celebrar por muitos anos até que Ele venha e que os membros sigam tendo consciência da verdadeira presença de Deus, honrando e glorificando o seu poderoso nome.





POR QUE ESTAR CONVENCIONADO?

Creio que, como eu, meus colegas pastores foram questionados sobre a importância de estar convenicionado. É comum respondermos que “*é importante termos uma cobertura espiritual*”. Entretanto, o papel da convenção vai muito além, afigurando-se de extrema relevância para a igreja local e também para o pastor.

Lemos em Atos 11 sobre uma maravilhosa expansão do Evangelho entre os gentios, mas esses novos cristãos precisavam de ajuda e a igreja de Jerusalém enviou Barnabé para acompanhá-los, dando-lhes apoio pastoral e teológico. Semelhantemente, nós precisamos estar conectados e instruídos por um ministério que nos apoie e nos direcione para que possamos prosseguir nos trabalhos.

Estar solitário, como pastor ou como igreja, não é uma vantagem, mas uma fragilidade. Ter total liberdade para fazer o que quiser, como bem entender, é algo perigoso e muitas vezes precede a ruína de caráter e de instituições.

Se o próprio apóstolo Pedro, em Atos 11, teve que prestar contas à liderança em Jerusalém sobre as conversões e procedimentos adotados na casa de Cornélio, semelhantemente nós precisamos desse tão importante vínculo mi-

nisterial.

Uma igreja ou pastor solitário está mais vulnerável ao excesso do ego. Não ter alguém que lhe possa supervisionar ou mesmo disciplinar é arriscado. Mesmo o mais puro líder precisa ter suas atitudes e ações balizadas por colegas mais experientes, que já passaram pelo mesmo caminho.

Igrejas solitárias muitas vezes não sabem o que fazer com seus vocacionados: “*Onde eles devem estudar teologia?*” ou “*para onde irão depois de formados?*”. Ao contrário, a preparação e envio do obreiro se mostram muito mais reais e seguras quando ocorrem a partir de uma igreja convencionada.

Enquanto igreja convencionada, nos envolvemos de forma bastante consistente com a obra missionária, trabalho muitas vezes esquecido por igrejas solitárias. Semelhantemente, conseguimos abrir novas igrejas com mais responsabilidade e prudência.

É inegável a maior longevidade de igrejas convencionadas em detrimento de igrejas solitárias. Todas as igrejas enfrentam crises, mas a igreja convencionada possui melhores condições de enfrentá-las sem fechar suas portas. Momentos sensíveis como um cenário de sucessão pastoral são melhor condu-

zidos por uma igreja convencionada.

Somos convencionados também por gratidão e reconhecimento àqueles missionários que vieram antes de nós, preparando o caminho, atravessando oceanos e fazendo longas viagens em estradas de chão para levar o Evangelho ao interior do Brasil.

A CIBI é respeitosa e não invade a competência da igreja local. Ao longo de sua história, tem prestigiado a autonomia das igrejas, não representando risco para elas. De gestão colegiada e representativa, a CIBI é detentora de legalidade e legitimidade para nos conduzir. Sua organização e transparência administrativa nos transmitem segurança e estabilidade.

Estar convenicionado, mais que uma obrigação, é um privilégio que nos foi oportunizado. Assim, incentivo meus nobres colegas a valorizarmos esse vínculo e ensinarmos a membresia sobre a importância disso para nós e para a igreja.

Que Deus abençoe!



Pr. Jair de Sousa Vieira
Presidente da UMBI-BC

ASSEMBLEIA GERAL DA UMBI ELEGE DIRETORIA PARA 2025/2026 E TRATA DE ASSUNTOS RELEVANTES

Gessé Oliveira Inacio - correspondente

A União dos Ministros Batistas Independentes (UMBI) reuniu-se em Assembleia Geral Ordinária no Hotel Paladium em Serra Negra (SP), no dia 22 de março. Foram momentos especiais em que membros da UMBI, vindos dos mais diversos lugares do Brasil, além de receber 32 novos membros e eleger a diretoria para mais um biênio, deliberaram temas relevantes sobre a identidade Batista Independente e sobre critérios de ordenação ao Ministério da Palavra.

Um dos pontos centrais da Assembleia foi os fóruns para debates e as decisões acerca do trabalho das Comissões de Ordenação ao Ministério da Palavra e Identidade Batista Independente, em que a Assembleia aprovou a revisão nos artigos 34, 35 e 36 do Regimento Interno que tratam dos processos e critérios de “Ordenação ao Ministério da Palavra”. A Comissão responsável por essa revisão, composta pelos pastores Paulo Antônio Raimundo de Oliveira (presidente), José Tomaz R. Lima (relator), Cleo Harison Bloch, José Carlos Loureiro, Adriana Marques e Paulo Giovanni Ferreira Pereira, apresentou um parecer detalhado sobre o processo de ordenação.

O relator da comissão destacou a preocupação com o bom preparo teológico dos obreiros, a ênfase na adaptação teológica para aqueles com formação em instituições de fora da denominação e a exigência de que o ensino teológico, sobretudo na modalidade EAD, seja oferecido por um seminário denominacional.

Nesse sentido, a formação teológica passará a exigir, além do número mínimo de créditos, a leitura obrigatória dos livros “Da Suécia Para o Brasil” e “Quem São

os Batistas Independentes”, ambos publicados pela editora Batista Independente. Os cursos também deverão incluir a apresentação de TCC e atividades práticas, tanto nos cursos presenciais quanto EAD.

O exame teológico será aprimorado, e agora, além das questões orais, também haverá questões por escrito e uma avaliação prática de pregação. Além da comprovação de idoneidade civil, criminal e financeira, os candidatos deverão apresentar avaliação de aptidão psicológica.

Vale reforçar que, até que o Regimento Interno seja revisado, os novos critérios previstos, já aprovados em Assembleia Geral, entrarão em vigor mediante Resolução emitida pela Diretoria. Os seminários e seccionais terão até o dia 22/03/2026 para se adaptar, quando, a partir desta data, todos os processos seguirão obrigatoriamente os novos critérios.

Já a Comissão sobre a Identidade Batista Independente, formada pelos pastores Gessé Oliveira Inacio (presidente), Douglas Ederson Bloch (relator), Estevão Sálvia, Luiz Augusto Lopes, Jozelene Clara, Paulo Azevedo, Paulo Sergio Mendes, Saide Lima, Tiago Eudes de Lima e Waldenberg Assunção Silva, apresentou um relatório abrangente, fruto de um fórum que abordou temas históricos, teológicos e culturais relevantes e as transformações no decorrer do tempo. O relatório destacou a influência inicial da cultura sueca na identidade da denominação, as mudanças litúrgicas e musicais ao longo do tempo, a diversidade teológica influenciada pelo pentecostalismo clássico e as transformações nos usos e costumes, e a mais recente influência da teologia reformada em nosso meio.

Além disso, a comissão realizou um

estudo das principais edições e revisões do “Princípios de Nossa Fé” e apresentou um “raio x” do contexto atual, baseado em um questionário respondido por mais de 280 pastores e líderes. E, como desejo da maioria, buscar aprofundar e esclarecer temas relevantes, respeitando a independência das igrejas, também as diferenças regionais e culturais, mas não negociando a nossa essência.

Como desdobramento, foi então proposta a criação de uma nova comissão para revisar e ampliar o “Princípios de Nossa Fé” e outros materiais denominacionais, com a proposta de elaborar um Manual ou Esboço mais completo de Teologia Sistemática Batista Independente. Para essa nova comissão foram indicados e aprovados os pastores José Tomaz Rodrigues Lima, Eliéser Corrêa de Souza, Cleo Harison Bloch, Gessé Oliveira Inacio e Paulo Ricardo Schulz, com a possibilidade de inclusão de mais dois membros a critério da comissão.

Por fim, a Assembleia elegeu a diretoria para o biênio 2025-2026, com a seguinte composição:

Presidente: Paulo Giovanni F. Pereira
1º Vice-Presidente: Sérgio F. da Silva
2º Vice-Presidente: José A. de S. Moura
1ª Secretária: Odila A. C. de Sousa
2º Secretário: Gessé Oliveira Inacio
1ª Tesoureira: Noemi Burger Demico
2º Tesoureiro: Ozéias dos Santos Nunes

O Conselho Fiscal eleito ficou composto por Richard Godoy Bueno, Jefferson Geraldo da Silva e Eduardo Cassiano da Cunha, com Carlos Roberto Fructuoso Siqueira, Daniel de Oliveira Júnior e Marcelo Marques da Silva como suplentes.

Para Crescer e Colorir

EBINHO em MATRÍCULAS ABERTAS!

MATEUS 18:3-5



Criação EBINHO: Ebersson Taborda/ Ilustração: Diego Sá/ Roteiro: Igmarr de Freitas e Diego Sá

Visite nossa igreja